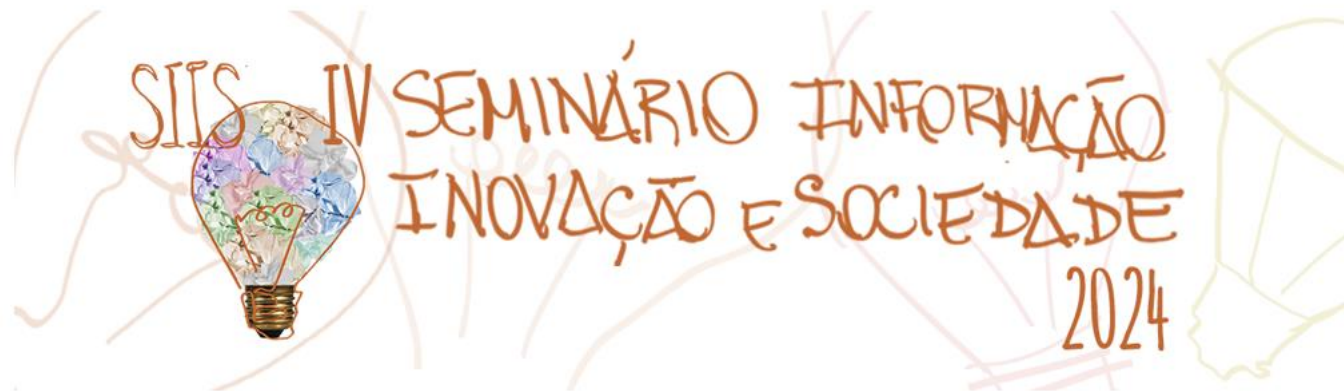




# A FOTOGRAFIA E O FOTOJORNALISMO NA PERSPECTIVA DO CONSTRUTIVISMO SOCIAL

Flávio Biazim Fernandes (UFSCar)

Thales Haddad Novaes de Andrade (UFSCar)

# Introdução

As abordagens sociais construtivistas concordam que a tecnologia não é determinada exclusivamente pela natureza;

Além disso, admitem que a tecnologia não mantém uma relação constante e direta com a ciência.

# Introdução

Assumem que a estabilização tecnológica só pode ser compreendida se o artefato em questão for visto como inter-relacionado com uma ampla gama de fatores sociais e não tecnológicos, formando uma rede que inclui elementos de diferentes naturezas, como grupos sociais, leis, regulamentos, economia, instituições, políticas e o público em geral, cujas interações e negociações moldam a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico.

# Introdução

Na esfera CTS, destaca-se ao enfatizar que as práticas científicas e tecnológicas são inerentemente impregnadas de valores culturais, interesses políticos e econômicos e influências sociais, que desafia a visão positivista e linear da ciência como uma busca objetiva e neutra pela verdade, propondo, em vez disso, que a ciência e a tecnologia são práticas sociais que refletem e reproduzem as estruturas de poder existentes.

# Marco Teórico

Os princípios orientadores definidos para esse estudo são pautados em três critérios fundamentais que garantem a coerência teórica e a base analítica da pesquisa:

- Adesão ao tema central, que propõe que as tecnologias - incluindo a fotografia e o fotojornalismo - são construídas e moldadas por fatores sociais, culturais e políticos e, neste sentido, a seleção de autores como Wiebe Bijker, Thomas Hughes, e Trevor Pinch, são centrais na Teoria da Construção Social da Tecnologia (SCOT), oferecendo alicerces teóricos para discutir como a fotografia e o fotojornalismo não são práticas neutras e, tais autores fundamentam a crítica ao proporcionar um julgamento de como as tecnologias são apropriadas e reinterpretadas por diferentes grupos sociais, o que é essencial para o entendimento da fotografia e do fotojornalismo como práticas sociais.

# Marco Teórico

- A relevância específica das narrativas visuais: além dos autores que discutem a construção social da tecnologia, foram selecionados especialistas que tratam diretamente da fotografia e do fotojornalismo, como Susan Sontag e Liz Wells, que são amplamente reconhecidos no estudo crítico das imagens e da mídia visual, especialmente no que diz respeito à capacidade das imagens de moldar a percepção pública e influenciar as dinâmicas sociais e culturais.

# Marco Teórico

- O uso de textos capitais no campo dos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), como Bruno Latour, que manifesta a ideia de que o conhecimento científico e os artefatos tecnológicos são construídos socialmente e moldados por interesses políticos e econômicos, ou seja, sua obra é central para discutir o papel do fotojornalismo na modelagem da percepção pública e nas relações de poder.

# Métodos

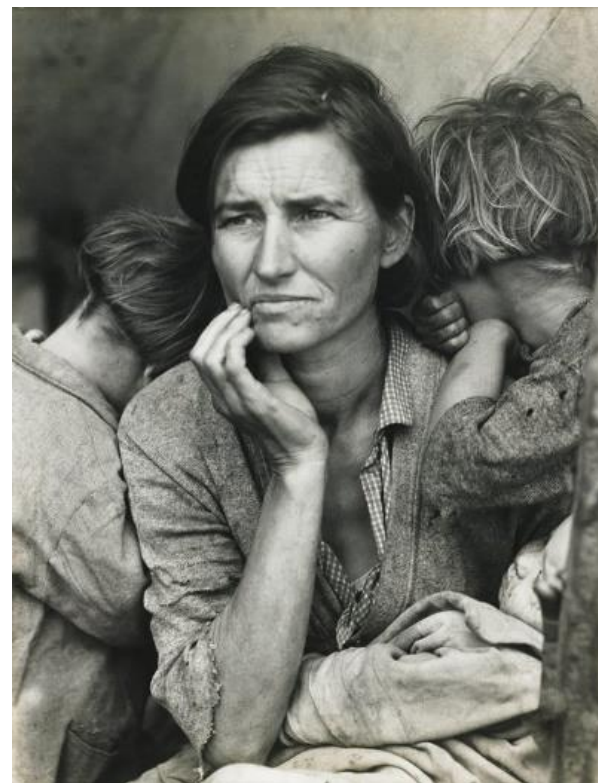
A análise de conteúdo se destaca como o método mais apropriado por sua capacidade de explorar significados simbólicos e temáticos, sua compatibilidade com a perspectiva teórica do construtivismo social e sua sistematicidade, promovendo a replicabilidade e a validade da pesquisa.

# Resultados

A fotografia, inventada oficialmente em 1839 por Louis Daguerre com o daguerreótipo, representou uma revolução tecnológica e cultural e, desde seu início, foi percebida como uma forma de capturar a realidade de maneira objetiva.

Ao longo dos anos, com sua evolução, tornou-se mais acessível e permitiu novas formas de expressão, de documentação e de reflexões.

**Figura 1 - Migrant Mother, Nipomo, California.**



Fonte: Extraído de <https://collections.artsmia.org/>  
Dorothea Lange; Depicted: Florence Owens Thompson (1936).

# Resultados

A seleção do que fotografar e como fotografar sempre esteve imersa em contextos sociais e culturais específicos, que auxiliaram na formação de uma memória coletiva, no registro de eventos históricos, de figuras públicas e de cenas do cotidiano que foram preservadas e disseminadas, delineando a percepção pública do passado e do presente.

Governos e instituições rapidamente reconheceram seu poder como ferramenta de propaganda: durante as guerras mundiais, por exemplo, foram usadas para mobilizar apoio e opiniões públicas, revelando seu domínio de persuasão e manipulação.

# Resultados

Já o fotojornalismo emergiu como uma profissão distinta no final do século XIX e início do século XX, com fotógrafos dedicados a documentar eventos noticiosos, que trouxeram uma nova dimensão à imprensa, fornecendo evidências visuais e contornando narrativas públicas.

Seus impactos sociais foram tão significativos quanto o próprio nascimento da fotografia para criar uma nova conscientização pública sobre questões sociais e políticas.

# Resultados

Fotografias de guerras, desastres e movimentos de direitos civis tornaram-se ícones, mobilizando a opinião pública e influenciando políticas.

Várias instituições como jornais e revistas tiveram papel fundamental na sua disseminação; governos também influenciaram sua prática através de censura e regulamentações.

**Figura 1 - D-Day and the Omaha Beach Landings.**



Fonte: Extraído de  
<https://www.magnumphotos.com/newsroom/conflict/robert-cap-a-d-day-omaha-beach/>  
Robert Capa (1944).

# Resultados

Discutir as narrações imagéticas implicam em estimular provocações que se ambientam em um cenário de constante transmutação, especialmente aqueles relacionados às tecnologias emergentes como a inteligência artificial (IA), deepfakes e o impacto das redes sociais na disseminação de imagens - essas inovações tecnológicas não só afetam a prática fotográfica e jornalística, mas também desafiam os pressupostos teóricos do construtivismo social.

# Resultados

Em relação às controvérsias e debates, desde cedo, surgiram questionamentos sobre a autenticidade e a manipulação das imagens fotográficas que desencadearam questões sobre a veracidade e a ética e que continuam a ser discutidas até hoje.

Seja através de edição ou encenação, que levantam questões sobre a integridade jornalística em casos notórios, como a manipulação de fotografias em diversos conflitos que levantam essas preocupações.

**Figura 3 - The protester Ieshia Evans being detained in Baton Rouge, La.**



Fonte: Extraído de  
<https://www.nytimes.com/2016/07/31/magazine/the-superhero-photographs-of-the-black-lives-matter-movement.html> - Jonathan Bachman/Reuters (2016).

# Resultados

A intrusão na privacidade é outra questão ética, confrontando o direito à informação pública com o direito à privacidade dos indivíduos.

propriedade e dos direitos autorais em fotografia gerou debates significativos sobre quem detém os direitos sobre uma imagem: o fotógrafo, o sujeito fotografado ou a entidade que encomenda a fotografia.

No que diz respeito às tecnologias emergentes como *deepfakes*, que representam uma ameaça significativa à confiança na informação visual, esses conteúdos falsificados são cada vez mais usados para espalhar desinformação, manipular a opinião pública e desestabilizar democracias, como evidenciado em recentes e campanhas políticas.

# Resultados

Para tentar fechar essas diferentes controvérsias, implementação de leis específicas de direitos autorais que ajudam a esclarecer as questões de propriedade. Além disso, diretrizes éticas para fotógrafos profissionais passaram a incluir a obtenção de consentimento sempre que possível e até investimento no uso de ferramentas de verificação automatizada que utilizem algoritmos de IA capazes de identificar sinais de manipulação nas imagens e vídeos são soluções tangíveis.

# Resultados

Diferentes atores estão envolvidos e tem interesses variados nas atividades da fotografia e do fotojornalismo onde diversos grupos sociais foram impactados ao longo do tempo sendo afetados de maneira única, dependendo do contexto histórico, cultural e social.

Instituições de mídia e veículos de imprensa e mais recentemente, plataformas digitais, desempenham um papel central na disseminação de imagens fotográficas - essas instituições têm poder para construir narrativas e influenciar a opinião pública.

# Resultados

Os governos frequentemente utilizam a fotografia para propaganda, controle social e implementação de políticas públicas, como leis de privacidade e regulamentações de mídia, que também afetam a prática fotográfica e o fotojornalismo.

Por outro lado, movimentos sociais utilizam a fotografia para documentar injustiças e mobilizar apoio com imagens de protestos e abusos de direitos humanos, tornando-se ferramentas poderosas para a conscientização e mudança social.

# Conclusões

A fotografia, desde seu nascimento, desempenhou um papel fundamental na construção do conhecimento social, conforme proposto pelo construtivismo.

Quanto à evolução tecnológica e a prática do fotojornalismo moldaram e foram moldadas pelo contexto social e cultural e instituições de mídia, governos, e movimentos sociais são atores chave nesse processo, contribuindo para a complexidade e o poder da fotografia na sociedade contemporânea.

Mais que isso, impactaram uma vasta gama de grupos sociais, desde trabalhadores e minorias até artistas e jornalistas, onde cada grupo foi afetado de maneira única, e as imagens fotográficas desempenharam um papel crucial na documentação, conscientização e mobilização social.

# Conclusões

A evolução da tecnologia fotográfica e a disseminação das imagens através das mídias ampliaram significativamente o alcance e o impacto dessas fotografias.

Ao estudar esses impactos, podemos entender melhor a interseção entre tecnologia, sociedade e cultura, e como a fotografia continua a moldar nossas percepções e realidades sociais.

# Principais Referências

BIJKER, Wiebe E.; HUGHES, Thomas P.; PINCH, Trevor J. (ed.). The Social Construction of Technological Systems: New Directions in the Sociology and History of Technology. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1993.

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora: tradução de Ivone C. Benedetti; revisão de tradução de Jesus de Pauta Assis. – São Paulo. Editora UNESP, 2000.

SONTAG, Susan, Sobre Fotografia, tradução Rubens Figueiredo, Companhia das Letras, 2004.

# Contatos

Flávio Biazim Fernandes - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
fbiazim@gmail.com

Thales Haddad Novaes de Andrade- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
thales@ufscar.br